

Geraldino Peruzzo

Erivelton Scherer Roman

Sirio Wiethölter

Objetivo

Estudar os efeitos da gessagem, da calagem e das suas combinações sobre a produtividade da soja, num sistema de rotação com outras culturas.

Metodologia

O trabalho foi realizado em Passo Fundo, de 1988 a 1993, sobre Latossolo Vermelho Escuro distrofico. O delineamento experimental foi fatorial 3 x 4 em blocos casualizados, com quatro repetições, sendo composto por tres doses de calcário dolomítico (zero, 1/2 e 1 vez a necessidade de calcário para o solo atingir pH em água igual a 6,0, pelo método SMP, correspondendo a 0, 6,5 e 13,0 t/ha) e por quatro doses de gesso (0, 1,5, 3,0 e 6,0 t/ha).

A incorporação de calcário e de gesso foi realizada simultaneamente no início do experimento, em 1988.

O sistema de manejo de solo, a partir do primeiro cultivo, foi plantio direto. No período de outono-inverno, cultivaram-se cevada e aveia e, na primavera-verão, as parcelas foram divididas, cultivando-se soja e milho.

As adubações foram realizadas seguindo-se as recomendações específicas para cada cultura. Para assegurar o fornecimento adequado

de enxofre, em todos os tratamentos, aplicaram-se 30 kg/ha deste elemento, no primeiro ano sob a forma de superfosfato simples. Antes da instalação do experimento, o solo apresentava as características químicas constantes da Tabela 1.

Tabela 1. Teores médios de amostras de solo coletadas antes da instalação do experimento, em 1988. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993.

Profundidade	Argila	pH	Índice SMP	P	K	Matéria Orgânica	Ca ²⁺	Mg ²⁺	Al ³⁺
--cm--	---%---			--ppm--		---%---	-----me/dL-----		
0-20	38	4,3	4,7	6,0	128	4,7	0,9	0,4	3,8
20-40	43	4,4	4,6	2,6	45	3,7	0,5	0,1	4,3
40-60	46	4,5	4,5	2,6	28	3,0	0,4	0,1	4,8

Resultados

Os resultados obtidos com o rendimento de grãos de soja (Tabela 2) mostraram efeitos significativos somente para a calagem. O tratamento de 13 t/ha de calcário foi superior ao de 6,5 t/ha, nos dois primeiros cultivos e no último. Nas safras de 1990/91 e de 1991/92, as duas doses superiores de calcário promoveram rendimentos equivalentes.

As doses de gesso não evidenciaram efeitos significativos sobre o rendimento de grãos da cultura de soja. A interação entre as doses de calcário e de gesso não foi significativa em nenhum dos cinco cultivos de soja. O gesso não foi eficiente nem mesmo em ano seco (90-91) e na dose mais elevada (6 t/ha).

Estão sendo avaliadas também as culturas de milho, de sorgo, de

cevada e de aveia, bem como os parâmetros químicos de solo em diferentes profundidades.

Tabela 2. Efeito de calcário e de gesso no rendimento de grãos de soja. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993.

Cultivo	Dose de calcário (t/ha)	Dose de gesso (t/ha)				Média
		0	1,5	3,0	6,0	
----- kg/ha -----						
88/89	0	2492	2615	2772	2597	2619 c
	6,5	2864	2865	2854	3050	2908 b
	13,0	3054	3025	3049	3230	3089 a
	Média	2803	2835	2891	2959	2872
89/90	0	2840	2709	2776	2809	2784 c
	6,5	3469	3447	3334	3459	3427 b
	13,0	3703	3483	3718	3654	3640 a
	Média	3337	3212	3276	3307	3284
90/91	0	2081	2037	2164	2056	2085 b
	6,5	2167	2231	2090	2259	2187 ab
	13,0	2159	2257	2332	2129	2219 a
	Média	2135	2175	2195	2148	2164
91/92	0	3285	3102	3296	3075	3189 b
	6,5	3678	3876	3933	3931	3854 a
	13,0	3863	3724	3914	4084	3896 a
	Média	3609	3567	3714	3697	3646
92/93	0	4013	3995	4058	3945	4003 c
	6,5	4295	4361	4219	4405	4320 b
	13,0	4569	4498	4699	4537	4576 a
	Média	4292	4285	4325	4296	4300
Média geral		3235	3215	3280	3281	3253

Os números seguidos das mesmas letras não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan, ao nível de significância de 1 %.